



### ***É hora de unir esforços, a bem do país!***

*As contas estão feitas. Em 5 anos, de 2011 a 2015, extinguiram-se cerca de 9.200 postos de trabalho na banca em Portugal, cerca de 16% do total de trabalhadores bancários, e estima-se que até 2020 este número possa ultrapassar os 13.000.*

*Seja por rescisões por mútuo acordo, seja por reformas antecipadas, o movimento, que se iniciou em 2009, em consequência da crise financeira a que se deu, comumente, o nome de “subprime”, parece não dar mostras de querer abrandar. Certo é que o resgate de que Portugal foi alvo, em 2011, veio agravar este panorama, uma vez que às ajudas recebidas pela banca, eram exigidas medidas, algumas muito injustas, com particular destaque para a redução de emprego e balcões.*

*E ao olharmos para a redução de trabalhadores em função da sua idade, percebe-se que as reduções se verificaram sobretudo nos quadros até aos 44 anos, empregando hoje menos 64% de trabalhadores até aos 30 anos e menos 21% de trabalhadores até aos 44 anos.*

*Mas a redução não é só feita nos trabalhadores. Com o encerramento de agências fora das grandes cidades, também as populações perdem. Perdem acesso a um conjunto de serviços básicos proporcionados pela banca e acabam, também, por perder alguma confiança nos próprios bancos.*

*Não veríamos esta situação como sendo problemática, caso o mercado de trabalho tivesse capacidade de absorver todos os trabalhadores que se deparam, repentinamente, numa situação de desemprego. A criação de novo emprego no sector é residual e temos assistido, com preocupação, ao crescente recurso a estágios e empresas de trabalho*

*temporário, por parte da banca, para dar resposta às necessidades de pessoal, sem criação de vínculo ou de integração na carreira bancária. Não só não traz a estes trabalhadores qualquer perspectiva de carreira, como incrementa a pressão de conseguir fazer muito para, eventualmente, poderem ver o seu contrato prolongado. Não há, também, evidência de que sejam ex-bancários a ser colocados nas agências dos bancos pelas empresas de trabalho temporário. Por outro lado, é mais fácil encontrar agências com um bancário, um estagiário e um ou dois trabalhadores temporários e esta tendência, sim, parece ser crescente.*

*Neste 1º de Maio, data em que celebramos a luta dos trabalhadores pela reivindicação de direitos, é importante recordar porque estamos do lado dos trabalhadores bancários. E há mais de 80 anos que o fazemos.*

*Lutamos incessantemente pelos seus direitos, pela negociação de Acordos Coletivos de Trabalho e Acordos de Empresa, prestamos aconselhamento e apoio jurídico e apoio na saúde, porque o trabalhador bancário é a nossa primeira e única preocupação.*

*Em conjunto com os restantes sindicatos da FEBASE e com a UGT, estamos empenhados em que este Dia do Trabalhador se traduza numa grandiosa jornada de luta, demonstrando uma crescente união dos bancários e a mobilização da Classe em torno da defesa dos seus direitos, conjugadas no reforço da capacidade reivindicativa dos Sindicatos.*

*Os sócios do Sindicato dos Bancários do Centro sabem que podem contar com o seu sindicato!*

*Helena Carvalheiro  
Presidente da Direção do SBC*